NOVO PROJETO DE ALGODÃO APROVADO PELO IBA

Com o encerramento do projeto 022.2017.03.1.12 - VIABILIDADE TECNICA E ECONOMICA DE UM NOVO MODELO PARA RETOMADA DO ALGODAO NO PARANA - FASE II, executado no período de 01.01.2018 a 30.09.2020, a Acopar preparou um novo projeto que foi analisado e aprovado pela equipe de analistas e diretoria do IBA – Instituto Brasileiro do Algodão e, posteriormente, pelo conselho gestor deste Instituto, para execução no período de 01.10.2020 a 30.09.2023. O novo projeto recebeu a denominação 007.2020.03.1.12 - PROJETO FITOSSANITARIO PARA A CULTURA DO ALGODÃO NO PARANA e deverá executar atividades conforme demonstrada na Estrutura Analítica do Projeto abaixo:

- **01 - FORTALECIMENTO DA IMAGEM DA COTONICULTURA**
  - **01.01 - Gestão Operacional adequada (Pessoal e custo fixo)**
    - **01.01.01 - Gestão Operacional do Projeto**
    - **01.01.02 - Recursos Humanos**
  - **01.02 - Infraestrutura Adequada**
    - **01.02.01 - Realizar a Aquisição de Veículos**
- **02 - VALIDACAO DAS TECNICAS FITOSSANITARIAS**
  - **02.01 - Implantação de Experimentos de manejos da lavoura**
    - **02.01.01 - Implantação das unidades demonstrativas**
  - **02.02 - Implantação de experimentos de controles de pragas**
    - **02.02.01 - Implantação dos experimentos de controles de pragas**
  - **02.03 - Avaliação de experimentos de manejo da cultura e fitossanitários**
    - **02.03.01 - Avaliar experimentos de manejo da cultura e fitossanitários**
  - **02.04 - Catalogação de experimentos**
    - **02.04.01 - Catalogar unidades demonstrativas e experimentos fitossanitários**
- **03 - DIFUSAO DE TECNICAS FITOSSANITARIAS**
  - **03.01 - Informações fitossanitárias difundidas**
    - **03.01.01 - Difundir informações relativas a validação das unidades demonstrativas**
  - **03.02 - Grupos técnicos de referência criados e fortalecidos.**
    - **03.02.01 - Criar e animar GTAs**
- **04 - IMPLEMENTACAO DE TECNICAS FITOSSANITARIAS**
  - **04.01 - Monitoramento das recomendações técnicas fitossanitárias**
    - **04.01.01 - Visitar propriedades que implementaram as técnicas fitossanitárias**
- **05 - DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETENCIAS DA CADEIA PRODUTIVA**
  - **05.01 - Capacitação, treinamento e Eventos Técnicos (Fitossanitários)**
    - **05.01.01 - Treinamento de produtores, gerentes de fazendas e técnicos de cooperativas**
- **06 - CONFORMIDADE DO PLANTIO A COLHEITA**
  - **06.01 - Avaliação de cultivares**
    - **06.01.01 - Implantar e Avaliar Ensaios de Cultivares Comerciais e Linhagens**
  - **06.02 - Implantação de cultivares**
    - **06.02.01 - Levantar as Áreas Plantadas com as Cultivares Recomendadas**

Apoio Financeiro

IBA Instituto Brasileiro do Algodão

PROBLEMAS MAIS FREQUENTES DO ALGODÃO NO PARANÁ

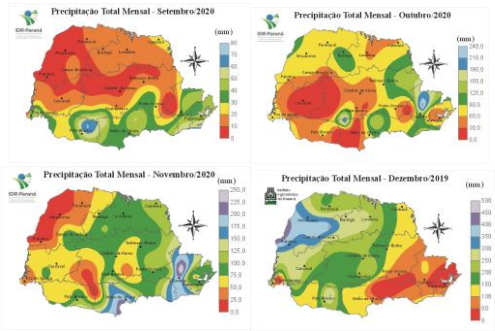
O histórico das safras já realizadas pode dar uma indicação dos fatores que influem negativamente na cultura do algodão no Paraná e, que devem merecer atenção dos produtores e técnicos. Nas últimas seis safras os problemas mais frequentes em termos de importância econômica para o algodão do Paraná foram os seguintes:

- Danos a produção provocados pelo percevejo marrom da soja;
- Danos a produção provocados pelo bicudo do algodoeiro;
- Stands baixos das lavouras;
- Compactação dos solos afetando a produtividade;
- Erros de manejo da cultura nos aspectos de regulação de crescimento, desfolhamento precoce e adubação baixa;
- Nematoides presentes na maioria dos solos da cultura;
- Danos de outras pragas, incluindo trips, mosca branca, Spodoptera.
- Plantio fora da janela ideal, perdendo ponteiros ou as plantas sofrendo efeitos de geadas.

CONDIÇÃO CLIMÁTICA DAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DE ALGODÃO

A condição climática de últimos meses de 2020, notadamente de precipitação, foi bastante desfavorável, com pouca precipitação. A média de últimos quatro meses do ano gira em torno de 480 a 640 mm, teve uma variação de 185 a 470 mm.
Os mapas de dos meses de setembro e outubro mostra pouca precipitação em toda região algodoeira, propiciando um atraso geral na época de semeadura de algodão no Paraná.

Mapas climáticos mensais dos quatro últimos meses de 2020 do Estado do Paraná.



Fonte: IDR-Paraná

PERSPECTIVA DA SAFRA DE ALGODÃO 2020/21 NO PARANÁ

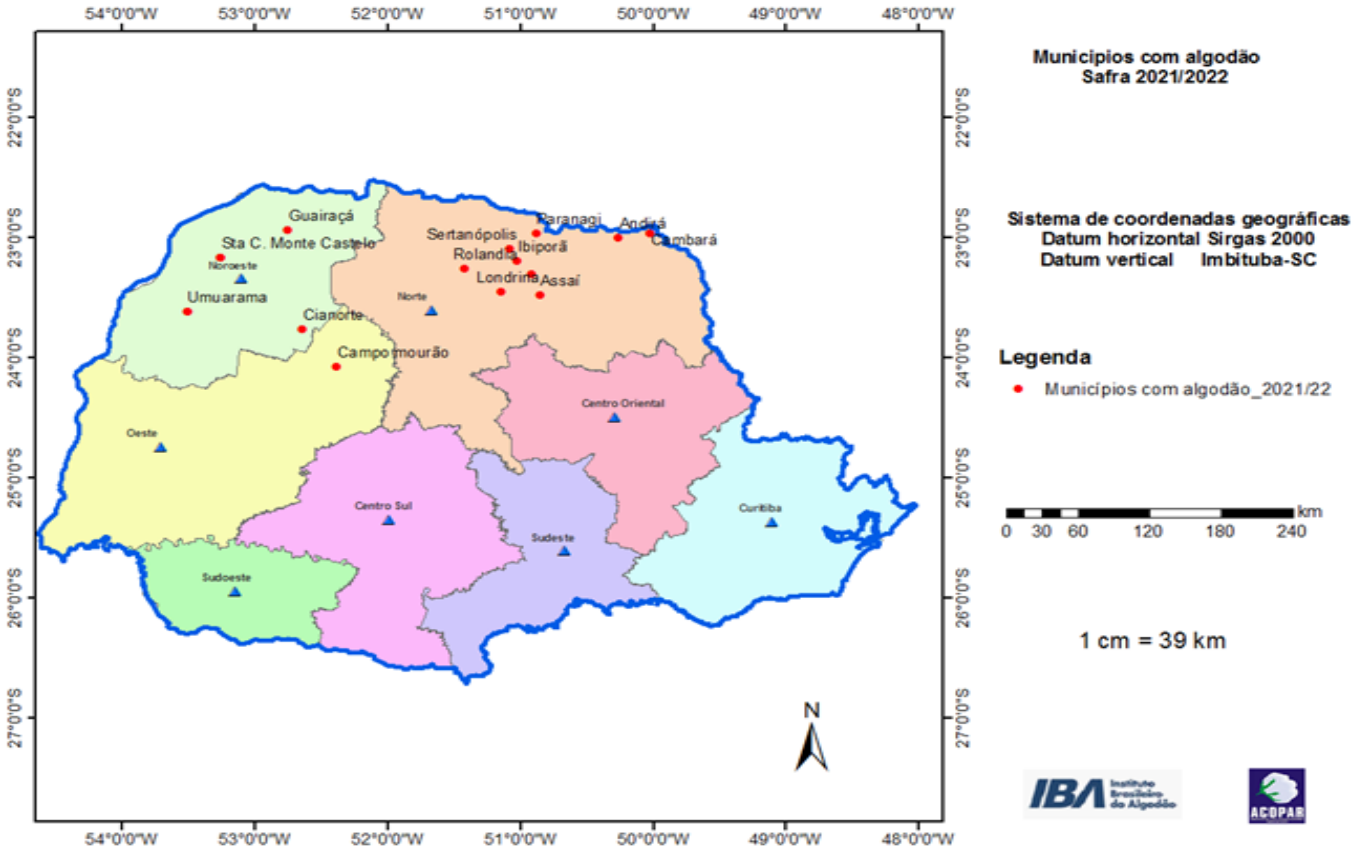
Depois de três safras em que as áreas plantadas com algodão foram ampliadas, a rentabilidade liquida das lavouras foi positiva e superior as receitas obtidas com a soja e o milho, estamos iniciando a safra 2020/21 onde as receitas de soja e milho praticamente são equivalentes as de algodão, com preços destes grãos atingindo recordes. Apesar de já serem apontadas melhorias de rentabilidade do algodão para a safra 2021/22 devido a uma provável redução dos estoques brasileiros e grandes avanços nas exportações. Por estes motivos as metas de aumento de áreas de algodão no Paraná estão previstas no projeto como muito menores do que se previa antes da pandemia e até mesmo com uma redução de área plantada para a safra 2020/21.

Tabela 1 – Metas alcançadas com o projeto de algodão no Paraná e perspectivas de ampliação de áreas para as próximas safras.

SAFRAS	NO. DE MUNICIPIOS TRABALHADOS	NO. DE PRODUTORES E PROPRIEDADES	AREAS PLANTADAS ha	RENTABI-LIDADE LIQUIDA ALGODÃO- HA	RENTABILIDADE EQUIVALENTE EM SACAS DE SOJA-HA
2017/18	9	10	239	R$2,672.35	44
2018/19	12	14	742	R$3.146,00	47
2019/20	18	22	1.112	R$2.805,24	32
2020/21	15	30	1.000		
2021/22	20	40	1.150		
2022/23	25	40	1.500		

SITUAÇÃO DA SAFRA DE ALGODÃO NO PARANÁ EM DEZEMBRO DE 2020:

Até o final de dezembro de 2020 já foram plantadas lavouras em Sertanópolis, Assai, Cambará, Campo Mourão, Rolandia, Andirá, Londrina, Ibiporã, Paranagi, Umuarama, Sta. C. Monte Castelo, Cianorte. Estão previstos plantios de safrinha em Guairaça e Umuarama. O mapa das regiões previstas para plantio está apresentado na Figura abaixo.



MONITORAMENTO DE BICUDO PRÉ-PLANTIO SAFRA 2021/22				
Local	**Produtor**	**No. de Armadilhas**	**No.Bicudos capturados**	**BAS medio 7 semanas**
Rolândia	Edson Hirata	03	3	**0,14**
Paranagi - pivô	Jarbas de Sylos Reis Neto	19	48	**0,36**
Paranagi - sequeiro	Jarbas de Sylos Reis Neto	20	0	**0,00**
Cambará	Aristeu Sakamoto	13	1	**0,01**
Assaí	Leandro Izu	6	0	**0,00**
Sertanópolis	Milton Martinez	4	6	**0,21**
Ibiporã	Alécio Frederico	5	0	**0,00**
Andirá	Marcos Rocha	4	0	**0,00**
Cianorte	FACEC	6	0	**0,00**
Umuarama	Univ. Est. Maringá – UEM	4	0	**0,00**
Campo Mourão	Agroensaio	5	0	**0,00**
Monte Castelo	Alex Marcon	6	0	**0,00**
Londrina	IDR Paraná	4	0	**0,00**
Jataizinho	Almir Montecelli	22	756	**4,91**

INSTALAÇÃO DE ENSAIOS

Para melhor recomendação de cultivares adaptadas às condições do Paraná foram instalados ensaios de cultivares de algodão (14 cultivares comerciais) em quatro localidades (Cambará, Assaí, Campo Mourão e Cianorte) e um ensaio VCU de linhagens da EMBRAPA em Cambará.

Para avaliar o nível de dano e eficiência de controle do percevejo marrom e do bicudo do algodoeiro foram instaladas áreas de algodão para condução de ensaios em Cambará, Londrina e Umuarama.

CAMBARÁ

ASSAÍ

CIANORTE

CAMPO MOURÃO

RECOMENDAÇÃO DOS CONSULTORES

Com o início das emergências do algodão é importante verificar o estabelecimento do estande, devendo ter no mínimo 5 plantas por metro linear (abaixo desta população seria recomendo o replantio). O acompanhamento da primeira fase de desenvolvimento do algodoeiro revela bom estabelecimento do estande, com crescimento inicial excelente.

Nessa fase é importante que se monitore o desenvolvimento das plantas, realizando a avaliação de crescimento semanal, para calcular o incide de crescimento diário (ICD), obtido pela relação entre altura de plantas/DAE (dias após a emergência) no dia da avaliação. O IDC ultrapassando índice 1,1 é recomendado a aplicação de regulador de crescimento, em doses crescentes, conforme a idade e condições de desenvolvimento das plantas.

Monitorar a ocorrência de pragas iniciais (pulgão, trips e mosca branca), efetuando controle sempre que necessário, conforme o seu nível de dano.

É preciso monitorar a presença do bicudo do algodoeiro com armadilhas e tubo mata bicudo, identificando o caminho da entrada do inseto na lavoura. Com o registro da presença do bicudo do algodoeiro em todas as regiões de plantio de algodão no estado é recomendado realizar aplicação de inseticida na bordadura, já na primeira semana da emergência, e continuar semanalmente até 40 DAE, quando deverá ser feita uma aplicação em área total.

Recomendamos aos produtores que se preparem para as adubações de cobertura (Nitrogênio e Potássio), se possível a serem aplicadas em duas fases (60 e 80 DAE).

A equipe técnica da Acopar e os consultores estarão visitando todas as áreas plantadas e passando recomendações especificas de manejo para cada uma, visando a obtenção de produtividades elevadas e custos baixos.

Autores:

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Rui S. Yamaoka - IDR-Paraná, Bolsista Fundação Araucária
- Wilson Paes de Almeida - Consultor